

KIM IL SUNG

**ACELEREMOS A CONSTRUÇÃO
SOCIALISTA HASTEANDO A
BANDEIRA DA IDEIA JUCHE**

KFA-BR
2020

TRABALHADORES DE TODO O MUNDO, UNI-VOS!

KIM IL SUNG

ACELEREMOS A CONSTRUÇÃO SOCIALISTA HASTEANDO A BANDEIRA DA IDEIA JUCHE

Informe no ato central por ocasião do XXX
aniversário da fundação da República Popular
Democrática da Coreia
9 de setembro de 1978

Traduzido e publicado pela Associação de Amizade
com a Coreia - Brasil

ÍNDICE

1. Materializemos cabalmente a ideia Juche nas atividades do Estado e impulsionemos energeticamente as Três revoluções
2. Frustramos o complô para fabricar "duas Coreias" e reunifiquemos a Pátria por via pacífica
3. Que os países emergentes lutem unidos contra o imperialismo e outras formas de dominação

Camaradas:

30 anos se passaram desde que a República Popular Democrática da Coreia proclamou sua fundação perante o mundo.

Durante esses 30 anos, nosso povo, sob a bandeira da República, e mantendo firmemente em suas mãos seu destino, percorreu o caminho da revolução, coroado de triunfos e glória.

Hoje, nas solenes circunstâncias em que se leva a cabo a dinâmica luta pelo exitoso cumprimento do Segundo Plano Setenal, grandioso programa da construção socialista, todo o nosso povo, cheio de alta dignidade nacional e grande orgulho de vencedor, celebra com profunda emoção este 30º aniversário.

Por ocasião desta histórica celebração, felicito calorosamente nosso heroico povo, que vem lutando com toda dedicação pelo fortalecimento e desenvolvimento da República, pelo triunfo da causa socialista e comunista.

Ao chegar a este dia repleto de significado, envio minhas calorosas felicitações e saudações combativas aos revolucionários, jovens estudantes, personalidades democrático-patrióticas e a todo o povo da Coreia do Sul, que vendo na República seu farol de esperança, combatem resolutamente pelo direito à existência, às liberdades democráticas, pela reunificação da Pátria e pela vitória da revolução.

De igual modo, estendo minhas afetuosas saudações aos 600 mil compatriotas residentes no Japão e a todos os demais compatriotas que, com o elevado orgulho de serem cidadãos da República, lutam bravamente no exterior por seus direitos democráticos nacionais e pelo bem da Pátria socialista.

Numerosos são os combatentes revolucionários e patriotas que caíram na árdua, mas gloriosa, luta pela independência da Pátria e pelo bem da República. Quero render minha mais profunda homenagem aos nossos inesquecíveis precursores revolucionários e mártires patrióticos que deram suas valiosas vidas pela liberdade e a emancipação da Pátria, pela fundação da República e seu fortalecimento e desenvolvimento. Na história da Pátria, os méritos dos precursores revolucionários anti-japoneses e mártires patrióticos brilharão eternamente junto com a República.

Por ocasião do 30º aniversário da fundação da República, chegaram delegações de partido e de governo e amigos de vários países do mundo. Gostaria de cumprimentar calorosamente, em nome do Governo da República e de todo o povo coreano, essas delegações e amigos que vieram felicitar nosso povo por esta celebração nacional.

Camaradas:

A República Popular Democrática da Coreia é uma grande conquista da nossa revolução.

Os comunistas e o resto do povo patriótico da Coreia travaram uma árdua e prolongada luta para derrubar o domínio colonial do imperialismo japonês, para alcançar a independência do país e estabelecer seu próprio poder. No calor da Luta Revolucionária Anti-japonesa, foram forjadas as brilhantes tradições de nossa revolução e foi preparada a firme base para a construção do Poder Popular.

Após a libertação, nosso povo, sob a direção do Partido do Trabalho da Coreia, estabeleceu o Poder Popular e exitosamente levou a cabo várias reformas democráticas e, sobre esta base, conseguiu finalmente fundar em setembro de 1948 a República Popular Democrática da Coreia.

A instauração da República Popular Democrática da Coreia foi um evento de significação histórica no

desenvolvimento da nossa revolução e na vida do nosso povo. Graças à sua fundação, nosso povo se tornou o verdadeiro dono do Estado e da sociedade, um povo forte e digno que ninguém se atreve a tocar. Com isso, passou a possuir uma poderosa arma da revolução e da construção e a se apresentar com dignidade na arena internacional, levantando a bandeira do Estado soberano e independente. Realmente, a criação da República Popular Democrática da Coreia significou o surgimento de um novo povo soberano, o solene nascimento da Coreia Juche.

Durante estes 30 anos, a República Popular Democrática da Coreia percorreu um caminho saturado de árduas lutas e ressoantes vitórias e realizou, à Pátria e ao povo, feitos eternos. O Governo da República, guiando as massas populares, impulsionou dinamicamente o processo da revolução e da construção, e, deste modo, estabeleceu o mais avançado regime socialista nesta terra, onde anteriormente reinavam a exploração e a opressão, e tornou o nosso país, outrora pobre e atrasado, em um país socialista soberano com uma sólida economia nacional independente, esplêndida cultura nacional e poderosas forças de defesa. Os 30 anos da República são 30 anos de vitória e glória, 30 anos de criação e prosperidade.

Hoje, a República se encontra em um período de plena prosperidade. Em nosso país, o regime socialista se consolida e se desenvolve com o passar do tempo e o poderio da República cresce e se fortalece incessantemente em todas as esferas: política, econômica, cultural e militar. Em seu seio, o povo tem completamente garantidas as genuínas liberdades e direitos e goza plenamente de uma feliz vida material e cultural. Nossa República exerce sua completa soberania na arena internacional e em todas as partes do mundo tem amigos e simpatizantes. Na história de cinco milênios do nosso país, nunca houve um tempo como o presente, em que a Pátria conhece tanta prosperidade e demonstra tanta grandeza diante

do mundo.

No transcurso destes 30 anos de luta, a República conquistou o apoio e a confiança absolutos do nosso povo. Todo o povo coreano a ama infinitamente e apoia absolutamente toda política e linha de seu governo. Através da vida real, o povo ficou firmemente convencido de que apenas a República pode assegurar uma vida feliz, e vêem em seu fortalecimento e desenvolvimento um futuro ainda mais feliz.

Todo o nosso povo considera uma honra e um orgulho infinitos viver e fazer a revolução como cidadão da República e está totalmente convencido de que, sob sua bandeira, pode levantar sem falta o paraíso do socialismo e do comunismo sobre a terra pátria. Hoje, nosso povo tem a ardente decisão de salvaguardar resolutamente a República e de lutar com toda abnegação por sua prosperidade e desenvolvimento.

1. MATERIALIZEMOS CABALMENTE A IDEIA JUCHE NAS ATIVIDADES DO ESTADO E IMPULSIONEMOS ENERGETICAMENTE AS TRÊS REVOLUÇÕES

Camaradas:

A República Popular Democrática da Coreia é a bandeira da liberdade e independência do nosso povo e sua poderosa arma na construção do socialismo e do comunismo.

Partindo do dever geral da nossa revolução, o Governo da República esforçou-se incessantemente para acelerar a construção socialista na parte Norte, apoiar a luta revolucionária da população sul-coreana e fortalecer a solidariedade com os povos do mundo.

Em prol da reunificação e da independência da Pátria e da edificação da nova sociedade, o Governo da República materializou cabalmente a linha revolucionária de soberania, independência e autodefesa em todas as esferas das atividades do Estado, tendo como sua firme guia reitora a ideia Juche do nosso Partido.

O "jajusong" político é a primordial forma de vida do Estado soberano e independente. Somente o poder que o mantém é capaz de defender a dignidade do país e da nação e impulsionar vigorosamente a revolução e a construção.

Desde os primeiros dias de sua criação, o Governo da República sempre manteve consequentemente o jajusong.

Traçou toda a sua linha e política por conta própria, conforme a realidade do país, e as materializou apoiando-se na força do nosso povo. Opusemo-nos ao servilismo às grandes potências e ao dogmatismo e viemos solucionado segundo nossos próprios critérios todo problema que se apresentava na

revolução e na construção, e com relação às teorias existentes ou as experiências de outros países, aplicamo-nas conforme os interesses da nossa revolução.

O Governo da República desenvolve as relações de amizade e cooperação com outros países com base nos princípios de completa igualdade e respeito mútuo, e resolve todas as questões internacionais baseando-se em critérios e convicções próprias. Não dançamos em absoluto ao som que outros tocam, nem permitimos a interferência estrangeira nos assuntos internos do país. O prestígio do nosso país como Estado soberano e independente e a dignidade do nosso povo estão assegurados precisamente pelo fato de o Governo da República manter firmemente o jajusong.

Para garantir a independência política do país e exercer plenamente o jajusong, é necessário construir uma economia nacional independente.

O auto-sustento econômico é a base material da independência política e do jajusong. Somente criando a economia nacional independente é possível consolidar a independência, exercer a soberania e assegurar ao povo uma abundante vida material.

Havendo traçado a linha de construir uma economia nacional independente e materializado o princípio revolucionário de apoiar-se em sua própria força, o Governo da República logrou edificar uma excelente economia nacional independente, que opera com seus próprios recursos, tecnologia e quadros e que está multifacetadamente desenvolvida e equipada com as mais recentes conquistas da tecnologia. Hoje, a economia do nosso país satisfaz com sua própria produção todas as necessidades da construção socialista e da vida do povo e continua se desenvolvendo a um ritmo elevado, sem ser afetada por nenhuma flutuação econômica mundial.

A autodefesa na salvaguarda nacional é o princípio fundamental da edificação do Estado soberano e independente.

Sem contar com forças autodefensivas, não é possível salvaguardar a independência nacional nem defender as conquistas da revolução e a segurança do povo. De fato, um Estado sem capacidade autodefensiva não pode ser chamado de Estado totalmente independente.

Como fundamos as forças armadas revolucionárias regulares e fortalecemos o poderio da defesa nacional a tempo, fomos capazes de salvaguardar honrosamente a independência da Pátria e as conquistas da revolução nos três anos da Guerra de Libertação da Pátria contra os agressores imperialistas ianques.

Ao levar à prática a linha militar do Partido, cujo conteúdo principal consiste em converter todo o exército em um exército de quadros, modernizá-lo, armar todo o povo e fortificar o país inteiro, o Governo da República fortaleceu o Exército Popular como forças armadas revolucionárias prontas para lutar na proporcção de um contra cem e converteu todo o país em uma fortaleza inexpugnável. Podemos afirmar com segurança que hoje temos invencíveis forças de defesa nacional prontas para frustrar totalmente qualquer agressão dos inimigos.

Ao aplicar conseqüentemente a linha revolucionária de soberania, independência e autodefesa em todas as esferas da revolução e da construção, o Governo da República transformou o nosso em um poderoso país socialista, soberano na política, independente na economia e autodefensivo na salvaguarda nacional.

As grandes transformações e brilhantes êxitos operados durante os 30 anos transcorridos desde a fundação da República comprovam claramente a justeza e a vitalidade da linha de soberania, independência e autodefesa.

No futuro, o Governo da República continuará aproximando a conquista da causa histórica de equipar toda a sociedade com a ideia Juche, materializando-a cabalmente em todas as esferas da atividade do Estado.

Equipar toda a sociedade com a ideia Juche é o objetivo final do Governo da República. Este deverá formar todos os membros da sociedade como seres comunistas de tipo Juche e transformar conseqüentemente a sociedade inteira segundo os requerimentos desta ideia para conquistar as forças ideológica e material do comunismo.

Equipar toda a sociedade com a ideia Juche é, em sua essência, a luta para alcançar plenamente o jajusong das massas do povo trabalhador. Para isto, é necessário liquidar as sequelas remanescentes da velha sociedade na política, economia, ideologia, cultura e demais esferas da vida social, e transformar por via revolucionária a sociedade em todos os estratos de sua base e superestrutura. Portanto, o Estado da classe trabalhadora deve levar a cabo, juntamente com a transformação do sistema social caduco, a revolução nas esferas da ideologia, tecnologia e cultura, para realizar a histórica tarefa de tornar realidade o jajusong das massas do povo trabalhador.

As três revoluções: ideológica, técnica e cultural planteiam-se como problemas de particular importância naqueles países que anteriormente foram colônias ou semi-colônias, mas que alcançaram a independência e estão construindo uma nova sociedade. Os países que no passado se encontravam sob o jugo colonial do imperialismo estão atrasados ideológica, tecnológica e culturalmente, portanto, alcançar as três revoluções é-lhes extremamente difícil e complexo, e é preciso que invistam maior esforço e tempo nela.

Depois do triunfo das revoluções democrática e socialista e o estabelecimento do regime socialista, as três revoluções: ideológica, técnica e cultural apresentam-se como as principais tarefas diante do Estado da classe trabalhadora.

Com o estabelecimento do regime socialista, realiza-se o jajusong sócio-político das massas do povo trabalhador, mas há ainda a tarefa de libertá-las completamente dos grilhões das velhas ideias e da natureza. Portanto, após a implantação do

regime socialista, é necessário ao mesmo tempo consolidá-lo e desenvolvê-lo ininterruptamente, acelerar à escala total a transformação do homem e da natureza mediante a energética implementação das três revoluções para realizar por completo o jajusong das massas do povo trabalhador em todas as esferas.

O Governo da República planteou e vem materializando constantemente a orientação de executar as três revoluções: ideológica, técnica e cultural, desde o mesmo dia em que empreendeu o caminho de construção da nova sociedade.

Após o triunfo da revolução socialista, o Governo da República desenvolveu vigorosamente estas três revoluções, definindo-as como o conteúdo principal da revolução na sociedade socialista, como tarefas da revolução contínua até a construção do comunismo. Graças ao vigoroso impulso das mesmas, nossa revolução e construção avançaram a um ritmo muito acelerado e em todos os ramos da política, economia e cultura, foram registradas brilhantes vitórias e êxitos. Hoje, nosso povo, hasteando as três bandeiras vermelhas das revoluções: ideológica, técnica e cultural, marcha energeticamente em direção aos altos picos do socialismo e do comunismo com o vigor de Chollima redobrado pela batalha da velocidade.

A revolução ideológica é o trabalho de remodelar os seres humanos para formar revolucionários comunistas do povo trabalhador, mediante sua transformação em revolucionários e trabalhadores, e é um trabalho político para aumentar seu entusiasmo revolucionário e iniciativa criativa.

Na orientação da luta revolucionária e do trabalho de construção, o Governo da República sempre considerou a revolução ideológica como a mais importante tarefa e manteve conseqüentemente o princípio de colocá-la antes de todos os demais trabalhos.

Como resultado de haver impulsionado com êxito a revolução ideológica, uma grande mudança foi produzida no

caráter ideológico e espiritual do nosso povo.

Todos os trabalhadores se armaram firmemente com a ideia Juche, ideia revolucionária do nosso Partido, e toda a sociedade está imbuda dessa ideia. Hoje, o povo manifesta sua alta fidelidade ao nosso Partido e ao Governo da República e luta bravamente desafiando a maré e o fogo, se exige a revolução.

Também obtivemos grande sucesso na remodelação do povo trabalhador nos padrões revolucionários e da classe trabalhadora. Todo o povo trabalhador está estreitamente armado com o pensamento progressista da classe trabalhadora, e trabalha, estuda e vive à maneira comunista, sob o lema "Um por todos e todos por um". Todo o nosso povo trabalhador se tornou agora revolucionário, para amar o trabalho e a luta, inovar continuamente e avançar ininterruptamente.

No processo da revolução ideológica, foi reforçada a unidade político-ideológica do nosso povo. Ele se uniu firmemente com um mesmo pensamento e vontade sobre a base da ideia Juche, e a sociedade se converteu em uma grande família revolucionária na qual todos vivem em harmonia, ajudando-se e guiando-se. A unidade político-ideológica baseada na ideia Juche não pode ser rompida por nenhuma força. Esta inquebrantável unidade e coesão do nosso povo garante solidamente o florescimento e a prosperidade da República e a vitória definitiva da nossa revolução.

Hoje, a revolução e a construção no nosso país entraram em um novo e mais alto estágio de desenvolvimento. É necessário seguir intensificando a revolução ideológica conforme as novas demandas do desenvolvimento da revolução para acelerar a construção do socialismo e do comunismo.

O desenvolvimento incessante da revolução ideológica é uma exigência legítima do desenvolvimento da revolução. Se não a intensificam continuamente na sociedade socialista, é

possível que na mente das pessoas revivam as ideias caducas e penetrem as ideias capitalistas difundidas pelos imperialistas. Além disso, se não segue a revolução ideológica, é provável que vá decaindo paulatinamente o fervor revolucionário dos homens à medida que melhora a vida e desaparecem as preocupações com comida, roupas e abrigo. Somente fortalecendo constantemente a revolução ideológica será possível realizar com êxito o difícil, mas importante, trabalho de educação e transformação comunistas do povo e imprimir uma ininterrupta ascensão à revolução e à construção.

Atualmente, a tarefa central da revolução ideológica é dotar conseqüentemente todos os membros da sociedade com a ideia Juche. A formação dos trabalhadores nesta ideia deve ser reforçada de modo a equiparem-se firmemente com a concepção Juchean da revolução e lutarem vigorosamente pela vitória da ideia Juche em todas as esferas.

Por ter a Pátria socialista do Juche, nosso povo se tornou um povo mais digno e orgulhoso. Há que educar todos os trabalhadores para que amem ardentemente sua Pátria socialista e empenhem grandes esforços para sua prosperidade.

Nossa batalha não terminou, ainda estamos no caminho da revolução. Devemos garantir que todo o povo, cheio de alto fervor revolucionário e firme fé na vitória, siga lutando tenazmente até o triunfo definitivo da causa revolucionária, superando com valentia todos os obstáculos e dificuldades.

A revolução técnica é uma parte importante das três revoluções.

Esta constitui uma sagrada tarefa revolucionária que visa fomentar ininterruptamente o bem-estar material do povo e libertá-los dos trabalhos penosos, desenvolvendo as forças produtivas.

Somente alcançando-a torna-se possível construir a economia nacional independente socialista, emancipar os trabalhadores das tarefas pesadas e assegurar-lhes uma vida

laboral independente e criativa.

O Governo da República planteou a revolução técnica como importante tarefa revolucionária para a edificação da nova sociedade, como sublime dever político para elevar o *jajusong* dos trabalhadores, e impulsionou-a energeticamente em todos os setores da economia nacional.

Com o energético desenvolvimento da revolução técnica, logramos, em um curto espaço de tempo após a libertação, superar totalmente a unilateralidade colonial da economia e o atraso técnico deixado pelo imperialismo japonês, e em seguida, efetuamos a reconstrução técnica global da economia nacional e cumprimos brilhantemente a histórica tarefa da industrialização socialista. Uma vez concluída esta, o Governo da República apresentou as três tarefas da revolução técnica e empreendeu uma vigorosa luta para cumpri-las, obtendo grandes êxitos.

Graças ao exitoso avanço da revolução técnica, hoje a economia do nosso país está assentada sobre a firme base da ciência e da tecnologia moderna, e seu potencial foi extraordinariamente elevado.

Agora, as forças produtivas do nosso país alcançaram um nível muito alto. No ano passado, a produção industrial cresceu 196 vezes em comparação a 1946, e nos anos 1946-1977, a participação da indústria mecânica aumentou de 5,1 para 33,7% no valor total da produção industrial. Nosso país cobre com a produção nacional 98% das necessidades de máquinas e equipamentos e se integrou às fileiras dos países desenvolvidos na produção per capita de importantes artigos industriais.

Os trabalhadores foram emancipados sensivelmente dos trabalhos duros e o padrão de vida do povo se elevou acentuadamente. Graças à aplicação em larga escala da mecanização, automatização e comando à distância na indústria extrativa, a metalurgia e outros setores industriais importantes, e ao rápido impulso da industrialização e modernização da

agricultura, os trabalhadores foram libertados em grande medida dos trabalhos sob altas temperaturas, prejudiciais e difíceis, bem como foram aliviados consideravelmente os afazeres domésticos das mulheres com o desenvolvimento da indústria alimentícia. O trabalho foi facilitado e a produção de bens materiais incrementou, com o qual a população passou a gozar de uma vida mais abundante e culta, sem ter nenhum tipo de preocupação.

Apoiando-se nos êxitos, o Governo da República seguirá impulsionando com vigor a revolução técnica. Desta maneira, desenvolverá as forças produtivas a tal nível que a distribuição comunista possa ser aplicada conforme a necessidade, e eliminará totalmente os trabalhos penosos aos trabalhadores.

Na revolução técnica, o inevitável é realizar de maneira contínua e energética suas três tarefas e, ao mesmo tempo, a Jucheânização, a modernização e a fundamentação científica da economia nacional.

A Jucheânização, a modernização e a fundamentação científica da economia nacional são tarefas principais do Segundo Plano Septenal e a orientação estratégica que deve ser invariavelmente mantida na posterior construção econômica socialista. Somente quando se fortalece a independência da economia nacional, melhoram os meios técnicos e se assenta a economia, em sua totalidade, sobre uma nova base científica realizando dinamicamente a revolução técnica, poderão ser realizadas a Jucheânização, a modernização e a fundamentação científica da economia nacional.

Antes de tudo, é necessário direcionar os esforços à Jucheânização da economia nacional.

O trabalho decisivo, em se tratando da "Jucheânização da economia nacional", é aproveitar com maior eficácia os recursos naturais do país e completar a estrutura dos setores econômicos. Temos recursos diversos e abundantes no subsolo.

Há que reforçar o trabalho de prospecção geológica com o objetivo de localizar maiores depósitos e descobrir todos os recursos ainda ocultos. Devemos completar a estrutura dos ramos industriais criando os que não possuímos e levar à prática consequentemente o princípio de desenvolver a indústria sobre a base das próprias matérias-primas para fortalecer ainda mais o caráter independente e Jucheano da nossa indústria.

A modernização da economia nacional é em si a modernização dos meios técnicos e a mecanização e automatização da produção. Impulsionando ativamente a tarefa para fazer mais preciosos, grandes e rápidas as máquinas e equipamentos e inventando e fabricando em maior número e variedade outros mais modernos, devemos elevar o nível de equipamento técnico da economia nacional e mecanizar e automatizar todos os processos produtivos.

A modernização do transporte é outra das importantes tarefas que enfrentamos hoje. Nos últimos tempos, as indústrias de extração e de elaboração alcançaram um rápido desenvolvimento, mas o transporte não está no mesmo nível. Devemos acelerar a modernização do transporte para incrementar consideravelmente sua capacidade. Teremos que concluir em breve a eletrificação da ferrovia, elevar seu nível de automatização e mecanizar ativamente o trabalho de carga e descarga. Nosso país, que faz fronteira com o mar por três lados e conta com numerosos rios, deve se concentrar no amplo desenvolvimento do transporte aquaviário, construindo para este fim muitos barcos de grande tonelagem e abrindo canais em ampla escala. Fomentar o transporte marítimo com a fabricação de um bom número de modernos e grandes barcos tem um enorme significado também para a diversificação do comércio exterior.

Desenvolvendo a ciência e a técnica, assentaremos sobre

novas bases científicas os processos técnicos e métodos de produção e as atividades operacionais em todos os setores da economia nacional. Os funcionários dos organismos estatais e econômicos, os cientistas e os técnicos deverão levar a um estágio mais alto o nível de fundamentação científica da economia nacional em um futuro próximo, intensificando as pesquisas a respeito e introduzindo ativamente na produção as realizações da ciência e da técnica.

Concentraremos grandes esforços particularmente na fundamentação científica e na modernização da agricultura. Teremos que consolidar os êxitos no esforço pela materialização da "Tese sobre o problema rural socialista em nosso país", observar rigorosamente o que exige o método de cultivo Jucheano, e, deste modo, elevar mais o nível científico e de intensificação da produção agrícola. Junto a isto, devemos empenhar enormes esforços para acelerar o trabalho de transformação de marismas e obter maior extensão de novas terras, aproveitando massivamente os meios técnicos modernos e os métodos de trabalho científicos.

A revolução cultural é outra das tarefas das três revoluções, que deve cumprir o Estado da classe trabalhadora.

Somente com a execução desta revolução é possível eliminar o atraso cultural herdado da velha sociedade e criar uma cultura socialista e comunista, assim como transformar todos os membros da sociedade em homens comunistas, e multifacetadamente desenvolvidos.

Por ter sido realizada antes com todo êxito a revolução cultural, a cultura socialista nacional floresceu e se desenvolveu esplendidamente, e nosso povo, que havia se afastado da civilização moderna, tornou-se o autêntico dono da cultura socialista e desfruta dela.

Em nosso país, o trabalho docente registrou um progresso muito rápido. Seguindo o avanço da revolução e da construção, foi sendo implantada de forma gradual a educação obrigatória,

e hoje está em vigência a educação obrigatória geral de 11 anos, que oferece a todos os integrantes da jovem geração a educação secundária geral completa. Agora, 8,6 milhões de crianças e estudantes, que são mais da metade da população, estudam gratuitamente às custas do Estado, e se formam como tesouros revolucionários comunistas. Por ter sido efetuada com sucesso a educação de adultos, todos os trabalhadores adquiriram já há muito tempo um conhecimento geral superior ao que proporciona a escola secundária básica, e hoje estudam com aplicação para levá-lo ao nível de graduação do ensino superior. Realmente, o nosso país se transformou em um "país de estudo", um "país de ensino", onde todo o povo estuda.

Grandes êxitos foram obtidos também na formação de quadros nacionais. Hoje, contamos com 158 institutos de ensino superior, em contraste com o estágio anterior à libertação, em que não havia um único, preparamos uma firme e combinada base de formação de quadros em cada localidade, e temos um grande destacamento de um milhão de intelectuais, os quais administram magnificamente os organismos estatais, econômicos e culturais. Assim, agora, nosso país resolveu completamente o problema dos quadros nacionais, cuja falta proporcionou muitas dificuldades no passado.

A arte e a literatura atingiram um nível tão alto que satisfazem plenamente as crescentes demandas culturais do povo e estimulam fortemente os trabalhadores em sua luta revolucionária.

A revolução cultural em nosso país, que começou com a campanha de alfabetização após a libertação, avançou muito sob a bandeira da República, e está em uma etapa tão alta que hoje se plantea como tarefa a implantação do ensino obrigatório superior. Esta é uma das façanhas mais valiosas logradas pela nossa República na construção de uma nova sociedade e um grande orgulho para o nosso povo.

Hoje, a tarefa mais importante da revolução cultural

consiste em acelerar a intelectualização de toda a sociedade. Somente elevando consideravelmente, mediante o aceleramento desta, o nível cultural e técnico de todo o povo, é possível construir com sucesso o socialismo e o comunismo, eliminar definitivamente as diferenças de trabalho e assegurar a completa igualdade para os trabalhadores.

Para intelectualizar toda a sociedade, é necessário materializar cabalmente a "Tese sobre educação socialista", e assim, levar a um maior desenvolvimento o trabalho docente. Os organismos do Poder Popular devem transmitir qualitativamente a educação obrigatória geral de 11 anos e melhorar a instrução de adultos e a educação superior. Desta forma, devem formar todos os integrantes da jovem geração como tesouros revolucionários comunistas de tipo Jucheano, preparados intelectual, moral e fisicamente, e procurar que todos os trabalhadores possuam no futuro próximo conhecimentos gerais no nível dos graduados da escola secundária superior e dominar mais de uma tecnologia moderna, assim como treinar melhor os quadros nacionais.

Outra tarefa importante da revolução cultural é a de estabelecer um pleno ambiente cultural na produção e na vida, e o modo de vida socialista. Somente assim é possível assegurar aos trabalhadores as condições culturais no trabalho e na vida e implantar o estilo de vida revolucionário em toda a sociedade. Os funcionários dos órgãos do Poder Popular e todos os trabalhadores devem manter limpas e cultivadas as fábricas e o campo, as ruas e os vilarejos, e dedicar grandes esforços para aumentar a qualidade e o nível cultural dos produtos. Há que observar estritamente as regras de vida e normas de conduta socialistas em todas as esferas da atividade estatal e da vida social e estabelecer na sociedade um estilo mais saudável de trabalhar e viver de maneira revolucionária.

Para levar a feliz término a revolução cultural é necessário aplicar cabalmente a linha de construção da cultura socialista

nacional. Em todas as esferas da construção cultural, há que estabelecer firmemente o Juche, incorporar com acerto o partidarismo e o espírito da classe trabalhadora e rechaçar com pujança os elementos capitalistas e feudais e o modo de vida ocidental.

A fim de impulsionar com maior dinamismo as três revoluções ideológica, técnica e cultural, nosso Partido iniciou o movimento dos grupos pelas três revoluções e tomou a ativa medida de organizar estes grupos com elementos medulares do Partido e dos jovens intelectuais, capacitados nos aspectos político e profissional, e enviá-los às fábricas, empresas, fazendas cooperativas e outros diversos ramos da economia nacional.

O movimento dos grupos pelas três revoluções é um moderno método de direção da revolução que encarna o método Chongsanri. Em outras palavras, trata-se de um novo método de direção da revolução que consiste em combinar a direção político-ideológica com a científica e técnica, na qual os superiores ajudem os subordinados e em pôr em movimento as massas, para assim impulsionar as três revoluções: a ideológica, a técnica e a culturais.

Por ter sido implementado fortemente tal movimento sob a direção das organizações do Partido, tornou-se mais organizada e ativa a luta pelo cumprimento das três revoluções e foram logrados grandes êxitos em todas as esferas da construção socialista. A vida demonstra que o movimento dos grupos pelas três revoluções é o método de direção da revolução mais vantajoso e de maior vitalidade, que permite elevar a capacidade combativa e o papel dirigente das organizações do Partido, fortalecer por todos os meios a função dos organismos estatais e econômicos e pôr em ação os quadros e os trabalhadores, para dar um forte impulso à revolução ideológica, técnica e cultural.

Devemos desenvolver incessantemente este movimento

cuja superioridade e vitalidade foram comprovadas na prática.

Para fomentá-lo, é necessário aumentar a responsabilidade e o papel de seus integrantes. Estes são vanguardas das três revoluções e porta-estandartes da luta. Devem se equipar firmemente com a ideia Juche, seguir mantendo um alto espírito revolucionário, compenetrar-se com as massas despertando ativamente seu entusiasmo revolucionário e iniciativa criativa, e assim, fazer avançar com mais dinamismo as três revoluções.

Para realizar com êxito as revoluções ideológica, técnica e cultural, há que travar vigorosamente o movimento pela obtenção da bandeira vermelha das três revoluções. Este é um movimento massivo, de todo o povo, para acelerar a construção socialista, desenvolvendo com energia as revoluções ideológica, técnica e cultural. Devem ser avivadas ainda mais as chamadas desse movimento em todas as esferas da construção socialista, para dar um forte impulso às três revoluções: ideológica, técnica e cultural, e levar adiante com mais celeridade nossa revolução.

Tornar realidade a linha das três revoluções é um trabalho fundamental que se apresenta hoje perante o Governo da República na luta pela construção do socialismo e do comunismo. O Governo da República deve impulsioná-las vigorosamente, mantendo no alto a bandeira vermelha das três revoluções, para assim, antecipar a conquista da causa histórica da construção socialista e comunista.

2. FRUSTREMOS O COMPLÔ PARA FABRICAR “DUAS COREIAS” E REUNIFIQUEMOS A PÁTRIA POR VIA PACÍFICA

Camaradas:

Trinta anos se passaram desde a fundação da República Popular Democrática da Coreia, mas nossa nação ainda se encontra dividida e a reunificação da Pátria continua sendo a tarefa suprema de todo o povo coreano.

Fiel à vontade unânime e desejo de todo o povo coreano, o Governo da República vem fazendo todos os esforços para resolver o problema da reunificação do país de forma independente, sobre a base dos princípios democráticos e por meios pacíficos. Mas, devido às manobras dos divisionistas internos e externos encaminhadas a fabricar "duas Coreias", a reunificação do nosso país tropeça com sérios obstáculos e o perigo da divisão perpétua da nação torna-se cada vez maior.

Hoje, o imperialismo ianque planteou a política de “duas Coreias” como o fundamento de sua estratégia sobre a Coreia, e para sua execução, trama todos os tipos de conspirações e artimanhas. Também os reacionários japoneses, seguindo a política de “duas Coreias” do imperialismo ianque, põem obstáculos de diversos ângulos à reunificação do nosso país. Sob a instigação dos imperialistas ianques e dos reacionários japoneses, a camarilha títere sul-coreana proclamou abertamente como sua política o complô de divisão nacional e atua com frenesi para fabricar “duas Coreias”, pregando algo como “entrada simultânea na ONU” e “reconhecimento cruzado”.

Ao perpetuar a divisão do nosso país e fabricar “duas Coreias”, os imperialistas estadunidenses tratam de continuar

ocupando e dominando a Coreia do Sul, enquanto os reacionários japoneses se esforçam para recuperar ali sua antiga posição como governantes colonialistas. E a camarilha fantoche da Coreia do Sul, na sua tentativa de assegurar o prazer pessoal e realizar a ambição de permanecer eternamente no poder, trata de fixar o estado atual de divisão em Norte e Sul.

Nunca podemos permitir nenhum complô dos divisionistas para fabricar "duas Coreias"; temos que frustrá-lo por completo com a força unida de toda a nação coreana.

A Coreia deve ser reunificada sem falta em uma só. Historicamente, a nação coreana há sido homogênea e nosso povo deseja unanimemente a reunificação. Quem obstaculiza a reunificação da Coreia são as forças externas que tratam de agredi-la e dominá-la, e as internas, que são apenas um punhado de traidores que vendem o país e a nação a essas forças.

O caráter da questão coreana difere fundamentalmente da de um país dividido como consequência de sua derrota em uma guerra de agressão. O nosso não é um país participante de uma guerra agressiva nem tampouco um país derrotado. A nossa é uma nação que no passado sofreu a opressão sob o domínio colonial do imperialismo, uma nação que conquistou sua libertação através da luta contra os agressores imperialistas. Além disso, mesmo que nosso país se reunifique, não se dará o caso em que agrida ou ameace outros. Pelo contrário, se a Coreia segue dividida, este será um foco permanente de ameaça à paz na Ásia e no resto do mundo. Assim, tanto pelos interesses fundamentais da nação coreana quanto pela paz duradoura na Ásia e no mundo, a Coreia não deve ficar separada em "duas Coreias", mas reunida em uma.

O problema da reunificação da Coreia deve ser resolvido pacificamente, por meio das negociações, conforme as exigências do nosso povo e os anseios do resto do mundo.

O Governo da República faz todos os sinceros esforços

para manter conversações destinadas à solução pacífica da questão da reunificação da Pátria e tem sempre aberta a porta do diálogo. Abrimo-na tanto para os Estados Unidos quanto para as autoridades e partidos políticos da Coreia do Sul.

Para fazer com que se encetem negociações para a reunificação da Coreia e que contribuam efetivamente à solução desta situação, os interlocutores devem partir da justa posição de advogar sinceramente pela reunificação. Se, em vez de adotar a posição de resolvê-la mediante a compreensão e cooperação mútuas, perseguem outro objetivo por trás da cortina do “diálogo” ou tratam usá-lo como um meio para criar “duas Coreias”, não se poderá convocar o diálogo e, embora ocorra, não valerá de nada. Nunca podemos efetuar negociações pela divisão, mas unicamente pela reunificação.

Realizar o diálogo e a colaboração entre o Norte e o Sul constitui um meio importante para antecipar a reunificação pacífica da Pátria.

O diálogo Norte-Sul, iniciado felizmente pelos sinceros esforços do Governo da República, foi frustrado pelos vis atos traiçoeiros das autoridades sul-coreanas e permanece estagnado até hoje. As autoridades sul-coreanas falam da boca pra fora sobre “diálogo” e “colaboração” entre o Norte e o Sul, mas, na prática, persistem na confrontação e divisão. Também incentivam a consciência anticomunista e a atmosfera de guerra na Coreia do Sul sob o pretexto da suposta “ameaça de agressão ao Sul”, argumentando que estamos tratando de alcançar a reunificação sob a bandeira do comunismo, e cacarejam sobre a “reunificação baseada na vitória sobre o comunismo”. Empunhando os slogans do “anticomunismo” e da “vitória sobre o comunismo”, como podem estabelecer diálogo e colaboração com os comunistas? Recentemente, as autoridades sul-coreanas expuseram o “projeto de cooperação econômica entre o Sul e o Norte”, mas não faz sentido falar em “cooperação econômica” com os comunistas quando vociferam

acerca da “vitória sobre o comunismo”; Isto não passa de uma torpe camuflagem para encobrir sua natureza divisionista. Se desejam sinceramente diálogo e colaboração conosco, devem trocar a política de divisão nacional pela de reunificação e a política anticomunista pela de aliança com o comunismo.

A grande unidade nacional é a principal garantia para a reunificação independente e pacífica da Pátria. Dada a real existência de diferentes ideias e regimes no Norte e no Sul da nossa nação, à margem do espírito e do princípio da grande unidade nacional não é possível pensar jamais em uma reunificação pacífica. A luta da nossa nação pela reunificação da Pátria não é, de forma alguma, uma disputa pelo comunismo ou pelo capitalismo, mas uma luta entre os agressores e os agredidos, entre os patriotas e os vende-pátrias. Em outras palavras, nossa batalha pela reunificação é uma luta libertadora pela soberania nacional, e uma luta patriótica pela unidade nacional. Portanto, para reunificar a Pátria, o Norte e o Sul não devem impor a ideia comunista e a capitalista, respectivamente, mas sim advogar por uma única, comum, a ideia nacional, e alcançar, sobre esta base, a grande unidade de toda a nação.

Não queremos impor à Coreia do Sul nosso regime socialista e a ideia comunista. Independentemente do regime atual da Coreia do Sul e da ideia que os sul-coreanos professam, estamos dispostos a promover a unidade com qualquer partido político sul-coreano, sobre a base da ideia da grande unidade nacional. Além disso, se algum partido sul-coreano quiser efetuar suas atividades na parte Norte da República, aplaudiremo-no. Também as autoridades e partidos da Coreia do Sul devem se unir com os diversos partidos do Norte e não se opor a que nenhum destes atue na Coreia do Sul. Assim, somente quando, partindo da ideia da grande unidade nacional, o Norte e o Sul abrirem por completo suas sociedades e realizarem uma colaboração multifacetada nos setores político, econômico, cultural e militar, será possível alcançar o

quanto antes a reunificação da Pátria.

Para alcançar a grande unidade de toda a nação e reunificar a Pátria por via pacífica, é imprescindível democratizar a sociedade sul-coreana.

Pratica-se hoje na Coreia do Sul a mais cruel e cínica dominação fascista, inédita na história. A camarilha títere sul-coreana implementou o “sistema de renovação” fascista e, valendo-se de diversas e malignas leis fascistas e enormes aparatos repressivos, pisoteia impiedosamente os direitos fundamentais das massas populares e reprime brutalmente os habitantes patrióticos e as personalidades democratas que reivindicam a democracia e a reunificação da Pátria. Sem democratizar a sociedade sul-coreana não é possível que seu povo se liberte da atual situação de privação de direitos, nem consiga lograr a unidade nacional, nem tampouco encontrar o caminho para a reunificação pacífica da Pátria.

Para democratizar a sociedade sul-coreana é preciso, em primeiro lugar, revogar a “constituição de renovação” e abolir a “lei anticomunista”, a “lei de segurança nacional” e outras malévolas leis fascistas. Há que revogar as injustas penas impostas aos habitantes patrióticos e às personalidades democratas em virtude das “medidas de emergência” e outras perversas leis fascistas, e assegurar a liberdade de expressão e a livre atividade dos partidos políticos e organizações sociais. Devem ser garantidas atividades legais também ao Partido Revolucionário pela Reunificação e a outros partidos clandestinos, e permitir as organizações de coreanos e figuras patrióticas que lutam no exterior pela democratização da sociedade sul-coreana e pela reunificação independente e pacífica da Pátria voltar à Coreia do Sul de acordo com sua vontade e desenvolver livremente suas atividades políticas.

Assegurar a liberdade de ação para os partidos políticos e organizações sociais é o requisito mais elemental da democracia. Agora, na parte Norte da República, todos os

partidos políticos e organizações sociais atuam livremente com seus direitos legítimos. Hoje, na maioria dos países do mundo, está garantida a atividade dos partidos políticos e organizações sociais, e, mesmo nos países imperialistas, o partido comunista e outros partidos e organizações sociais progressistas atuam legalmente. Também na Coreia do Sul, à totalidade dos partidos políticos e organizações sociais, devem ser garantidos necessariamente a liberdade e os direitos para suas atividades legítimas.

Hoje em dia, as diversas camadas e setores do povo sul-coreano e das personalidades democratas empreendem vigorosamente a luta antifascista pela democratização, para conquistar a liberdade e os direitos democráticos, sem se curvar nem nas difíceis condições de uma incessante repressão fascista extremamente cruel. Também os compatriotas residentes no estrangeiro, incluindo Japão e Estados Unidos, conscientes de sua nobre missão nacional, entregam-se ativamente à justa luta patriótica pela democratização da sociedade sul-coreana e pela reunificação independente e pacífica da Pátria. A população sul-coreana deve formar uma ampla frente unida de todas as forças democráticas do interior e do exterior, além das diferenças de ideologia, crença religiosa, filiação partidária e perspectiva política, e lutar com forças unidas e organizadas contra os ditadores fascistas para obter sem falta a democratização da sociedade sul-coreana e aproximar a reunificação independente e pacífica da Pátria.

Para alcançar a reunificação independente e pacífica da Pátria, é imprescindível rechaçar conseqüentemente as intervenções dos Estados Unidos e demais forças estrangeiras.

Nosso povo considera a soberania nacional como sua vida e não permite nenhuma interferência estrangeira na solução do problema da reunificação. Chegou o tempo em que os Estados Unidos devem parar de intervir nos assuntos internos da nossa

nação e tirar as mãos do problema coreano.

Os Estados Unidos não devem proteger o poder títere sul-coreano, que estrangula a democracia e reprime ferozmente o povo, nem impedir sua luta pela democracia e pela reunificação de sua Pátria. Se os Estados Unidos não abandonarem sua injusta política habitual e continuarem amparando os elementos fascistas da Coreia do Sul, que estão completamente isolados por dentro e por fora, serão severamente condenados por nosso povo e pelos demais povos do mundo como cúmplices da violação dos direitos humanos.

Os Estados Unidos deve, além disso, cessar sua ambição agressiva de continuar o domínio colonial sobre o Sul com a fabricação de “duas Coreias” e de ocupar, mais tarde, toda a Coreia, e devem retirar o quanto antes todas as suas tropas da Coreia Sul de acordo com a resolução da ONU e seu “compromisso”.

Se os Estados Unidos realmente querem ver a paz e a reunificação pacífica da Coreia, devem necessariamente ter contatos com o Governo da República Popular Democrática da Coreia e buscar medidas para resolver pacificamente o problema coreano. Já planteamos conversações com os Estados Unidos e estamos nos esforçando para sua abertura. A questão é se os Estados Unidos querem ou não negociar sinceramente conosco, e se quiserem, é para negociar sobre uma ou “duas Coreias”. Se os Estados Unidos abandonarem sua injusta posição de dividir o nosso país em “duas Coreias” e tomarem a correta postura de contribuir para a reunificação, iniciaremos as negociações com eles a qualquer momento e solucionaremos todos os problemas necessários. Então, os Estados Unidos poderão tirar as suas mãos do problema coreano sem ver ferida sua honra, e isto será do interesse não apenas do nosso povo, mas também do povo norte-americano.

A população da parte Norte e Sul da Coreia, agrupadas mais compactamente sobre o princípio da grande unidade

nacional, frustrarão sem dúvidas as manobras dos divisionistas internos e externos para fabricar “duas Coreias” e realizarão a todo custo a histórica causa da reunificação da Pátria.

3. QUE OS PAÍSES EMERGENTES LUTEM UNIDOS CONTRA O IMPERIALISMO E OUTRAS FORMAS DE DOMINAÇÃO

Camaradas:

No cenário internacional é travada hoje uma feroz luta entre as forças independentistas e as dominacionistas, entre as forças revolucionárias e as contrarrevolucionárias.

Atemorizados com o constante crescimento das forças revolucionárias mundiais, os velhos e novos dominacionistas se alvoroçam desesperadamente para manter seu direito de dominar.

Os imperialistas ianques, mantendo invariavelmente sua ambição de conquistar o mundo, enganam os povos sob o chamativo rótulo de “paz”, por um lado, e pelo outro, aceleram os preparativos de guerra. Por trás da cortina do “desarmamento”, continuam aumentando os seus armamentos, por trás da cortina da “limitação de armas nucleares”, continuam os testes nucleares, por trás da cortina da “distensão”, prosseguem a intervenção militar. Quanto mais grave se torna a crise econômica e pior a situação, mais se agarram os imperialistas às manobras de agressão e de guerra.

Os imperialistas direcionam a mira de sua agressão aos países emergentes. Um importante método que eles empregam para atacar os países não alinhados, os países do terceiro mundo, é derrotá-los separadamente ao dividi-los e antagonizá-los. Aproveitando-se astuciosamente dos problemas de fronteiras, uma consequência da dominação colonial, e de outras diversas questões complicadas, tratam de cunhar, semear discórdia e provocar disputas e conflitos entre os países não

alinhados, os países do terceiro mundo, a fim de fazê-los lutar entre si e tirar proveito disso.

Os imperialistas, os dominacionistas, manobram virulentamente para estabelecer seu controle político e econômico sobre os países emergentes. Com diversos métodos sorrrateiros e perversos, como a ameaça e a chantagem, conciliação e a trapaça, a subversão e a sabotagem, tratam de subjugar politicamente os novos Estados independentes e de tomar em suas mãos as artérias econômicas dos países em desenvolvimento a título da suposta “ajuda” e “exploração conjunta de países subdesenvolvidos”.

Os imperialistas, os dominacionistas, que estão envolvidos na expansão de sua esfera de influência, recrudescem as lutas para colocar sob seu domínio os países do Terceiro Mundo. Sob o pretexto de “apoio” e “proteção”, obstinadamente se metem como em uma competição e interferem abertamente nas disputas entre países do terceiro mundo e travam entre si lutas de desalojo, esforçando-se cada um para mantê-los sob seu controle.

Devido às manobras dos imperialistas, dos dominacionistas, hoje a situação internacional está muito tensa e complicada. Devido à sua manipulação e conspiração, cada dia ocorrem atos de desestabilização, sabotagem e assassinato; surgem problemas de litígio em todas as partes do mundo; e há até casos trágicos, como países irmãos brigando entre si, que são produzidos. Como consequência, foram criadas muitas dificuldades perante os países do terceiro mundo e o Movimento dos Não Alinhados passa por uma prova.

A situação atual exige imperiosamente que os países socialistas e os não alinhados, os países do terceiro mundo, todas as nações oprimidas do mundo, intensifiquem ainda mais, unidos compactamente, a luta contra o imperialismo e outras formas de dominação.

A dominação é a corrente contrarrevolucionária oposta à

tendência contemporânea que aspira o jajusong, e o alvo da luta comum dos povos revolucionários do mundo. Sua essência consiste em violar o jajusong de outros países, oprimir e controlar outras nações e povos. É praticado abertamente para converter outros países em suas colônias e oprimi-los e explorá-los, como astutamente para dominar e controlar outros países, colocando-lhes por diversos métodos o laço de dependência. O dominacionismo se expressa tanto em países grandes como nos relativamente pequenos, tanto nos países capitalistas quanto em outros. Em poucas palavras, todos aqueles que tratam de controlar os outros são, independentemente de seu tamanho e regime social, forças dominacionistas, e dominar a outros, seja aberta ou dissimuladamente, é, da mesma forma, uma prática de dominação.

Todos os povos dos países emergentes têm que concentrar as flechas de ataque contra o imperialismo, contra o dominacionismo. Somente combatendo-o energeticamente, eles poderão consolidar sua independência nacional, alcançar o desenvolvimento independente e construir um mundo novo, livre de todas as formas de dominação e subordinação.

Para potencializar a luta contra o imperialismo e outras formas de dominação, há que formar uma ampla frente unida dos países emergentes.

Esta frente constitui uma garantia decisiva para triunfar na luta contra o imperialismo, o dominacionismo. Na atualidade, sua formação se apresenta como um problema de muita importância, acima de tudo, porque os imperialistas e demais dominacionistas recrudescem as manobras de divisão, discórdia e conquista contra os novos Estados independentes.

Os países emergentes devem responder com a estratégia de unidade a estas manobras dos dominacionistas. Os não alinhados, os países do terceiro mundo, devem se integrar a uma ampla frente unida e destruir com ações uníssonas as

maquinações da divisão, discórdia e conquista dos dominacionistas de toda índole.

Para fazer frente ao inimigo comum, os países emergentes devem dar prioridade à unidade, subordinar tudo a ela, unir-se firmemente ignorando as diferenças de regime social, critérios políticos e crenças religiosas. Estas diferenças não podem ser, de forma alguma, obstáculos à sua unidade. Eles têm mais semelhanças que diferenças, e a força que os coesiona é maior que a que trata de separá-los.

Os países não alinhados não devem se preocupar em se qualificar como progressistas ou não, mas sim em buscar pontos de concordância, esforçando-se para se unir. Colocar-se em um ou outro grupo contraria a natureza e o ideal do Movimento Não-Alinhado e, em última análise, resultará na ruptura deste Movimento, gerando nele um novo bloco. No que se refere ao caráter progressista de um país, seu critério é o jajusong, portanto, o país que o mantém é progressista. Como todos os países não alinhados aspiram o jajusong, em oposição à dominação e à dependência, poderão se unir sobre a base dessa aspiração comum.

Os países não alinhados devem resolver também sobre o princípio da unidade as divergências de opinião e os problemas em disputa que surjam entre si. Tanto umas quanto outros, por mais graves que sejam, são assuntos internos entre irmãos que marcham de mãos dadas em direção a um objetivo comum, e não problemas a serem resolvidos combatendo ou introduzindo forças estrangeiras. De modo que sejam resolvidos por lhes concerne, sem nenhuma interferência estrangeira e por meio das negociações conforme seus interesses nacionais e os interesses gerais do Movimento Não-Alinhado. Se os não alinhados, enganados pela conspiração dos dominadores, tornarem-se hostis, ciumentos ou brigarem entre si, os prejudicados serão eles mesmos, e os beneficiados, os dominacionistas.

Para combater unidos contra o imperialismo e outras formas de dominacionismo, os países emergentes devem manter o jajusong.

Os países não alinhados, os países do terceiro mundo, devem rechaçar conseqüentemente toda intervenção externa e não seguir cegamente os outros, nem atuar como seus lacaios. Ademais, os países emergentes devem respeitar o jajusong uns dos outros, e não censurar ou se intrometer no que fazem os outros. Então, nenhuma força dominacionista poderá pôr os pés dentro do Movimento Não Alinhado, nem ter efeito a batuta de nenhum país. Enquanto isso, os países emergentes poderão fortalecer mais a unidade e desenvolver com dinamismo a luta contra o dominacionismo.

O jajusong do país deve ser sustentado por uma economia nacional independente. Sem tê-la solidamente preparada, não se pode exercer a soberania, nem tampouco dizer ou fazer o que deseja.

A fim de construir com sucesso a economia nacional independente, os países não alinhados, os países em desenvolvimento, devem mobilizar ao máximo seu potencial e, ao mesmo tempo, estreitar a colaboração técnico-econômica com outros países emergentes. Os do Terceiro Mundo têm vastos territórios, abundantes riquezas naturais, diversas e boas experiências e técnicas, que acumularam no curso da criação de uma nova vida. Assim, sobre os princípios do benefício mútuo, devem trocar matérias-primas, conquistas tecnológicas, sobretudo, quadros técnicos nacionais, ajudando-se e ensinando-se sincera e mutuamente uns aos outros. Então, sem recorrer ao favor dos imperialistas, poderão se libertar do atraso econômico-técnico, estabelecer a firme base da economia nacional independente e edificar um país soberano e independente, rico e poderoso.

A velha ordem econômica internacional é produto do regime colonialista e uma alavanca para a dominação, o

controle, a exploração e pilhagem dos imperialistas. Deixando-a intacta, os países em desenvolvimento não podem evitar a miséria, nem construir com êxito a economia nacional independente. Eles precisam empreender uma dinâmica luta para acabar com essa ordem irracional que beneficia unicamente os imperialistas, e estabelecer outra nova, justa, que atende os interesses dos povos emergentes.

Atualmente, o problema que surge com maior urgência na luta contra o imperialismo, o dominacionismo, é frear e frustrar as maquinações de agressão e de guerra.

Os povos emergentes devem desmascarar e condenar resolutamente as astutas manobras de agressão e de guerra do imperialismo, pressionar e golpear os imperialistas em todos os lugares onde tenham colocado suas garras. Devem lutar com zelo para deter a corrida armamentista dos imperialistas, realizar o desarmamento geral e retirar todas as tropas agressoras e bases militares dos imperialistas que existem nos territórios de outros países.

No mundo há, todavia, colônias em diversos continentes, e os imperialistas manobram maliciosamente para colocar sob seu controle outra vez os jovens Estados independentes. Os povos dos países emergentes e os povos oprimidos devem travar uma tenaz batalha para liquidar definitivamente o colonialismo e varrer completamente o neocolonialismo e outras formas de dominação em todos os continentes. Somente quando for liquidado o colonialismo e todas as formas de dominação na Ásia, África e América Latina, será completa e definitiva a libertação das nações.

O governo da República Popular Democrática da Coreia e o povo coreano tomam por sua importante política externa lutar contra o imperialismo, o dominacionismo, unindo-se com os demais países socialistas, os não alinhados, os países em desenvolvimento e todos os demais países emergentes do mundo.

No futuro, assim como no passado, o Governo da República se esforçará zelosamente para fortalecer a unidade e a coesão das forças socialistas e desenvolver as relações de amizade e colaboração com os países socialistas.

O Governo da República e o povo coreano farão todos os seus esforços para potenciar a unidade e a colaboração com outros países não alinhados, com os do Terceiro Mundo, e marchará sempre ao seu lado no caminho da luta comum contra o imperialismo, o dominacionismo, para lograr o progresso social e a prosperidade nacional.

O povo coreano apoia firmemente os povos da Ásia, África e América Latina em sua batalha pela liberdade e a independência e expressa sua firme solidariedade à luta libertadora de todos os povos oprimidos do mundo.

O Governo da República Popular Democrática da Coreia e o povo coreano, unidos a todos os outros povos revolucionários do mundo que advogam pelo *jajusong*, continuarão combatendo energeticamente contra o imperialismo e outras formas de dominação pela paz e a democracia, pela independência nacional e a edificação de uma nova sociedade.

Camaradas:

A República Popular Democrática da Coreia é a genuína Pátria de todo o povo coreano. Fortalecer e desenvolver a República - eis aqui a fonte da felicidade do nosso povo e a garantia decisiva da vitória na revolução e na construção.

Todo o povo deve lutar tenazmente por um maior fortalecimento e desenvolvimento da República. Deve aumentar por todos os meios o poderio da República, consolidando mais o nosso poder revolucionário e materializando cabalmente a ideia *Juche* em todas as esferas da atividade estatal.

Nosso povo tem adiante a pesada, mas honrosa, tarefa de cumprir com êxito o Segundo Plano de Septenal. Deve levá-lo a cabo com antecipação registrando um novo auge na produção

e na construção, desenvolvendo com dinamismo as três revoluções: ideológica, técnica e cultural em todas as frentes da construção socialista.

A causa revolucionária do nosso povo é justa e o futuro da República - esplêndido e brilhante. Diante do nosso povo, que luta pela justa causa revolucionária sob a bandeira da República, haverá sempre triunfos e glória.

Marcharemos todos vigorosamente adiante pela reunificação da Pátria e a vitória da revolução a escala nacional, pela causa do socialismo e do comunismo, unidos firmemente em torno do Governo da República, hasteando a bandeira revolucionária da ideia Juche, a bandeira vermelha das três revoluções.

Viva o trigésimo aniversário da fundação da gloriosa Pátria, a República Popular Democrática da Coreia!